

# “É o seguinte”: limites entre elaboração e projeção

(“É o seguinte”: boundaries between Elaboration and Projection)

Fernanda Abreu e Silva Alencar<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Linguística e Filologia, Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

alencar.nanda@gmail.com

**Abstract:** In this paper, we analyse the semantic relations of *elaboration* and *projection* in spoken contemporary Brazilian Portuguese. We limit the focus of our analysis to elaboration of the NP “o seguinte”, with the goal of identifying the various types of constructions that exist with this NP and the types of semantic relations they instantiate. Within this complex clauses, structures like “é o seguinte”, “X é o seguinte” and “outros verbos o seguinte” can be found. The structure “X é o seguinte” and “é o seguinte” point to an interpretation along the lines of elaboration. The occurrences of “outros verbos o seguinte”, may indicate more or less clearly the boundaries between elaboration and projection, which depends on the relationship between the transitivity of the verb in the first segment and the nature of the second segment.

**Keywords:** elaboration; projection; NP “o seguinte”.

**Resumo:** Neste artigo, analisamos as relações semânticas de elaboração e de projeção na modalidade falada do português brasileiro contemporâneo. Delimitamos nosso objeto de análise às construções que expandem o SN “o seguinte”, procurando identificar os tipos de construções com esse SN e o tipo de relação semântica que elas instanciam. Nos complexos oracionais em questão, podem ser encontradas estruturas do tipo “é o seguinte”, “X é o seguinte” e “outros verbos o seguinte”. As construções que apresentam as estruturas “X é o seguinte” e “é o seguinte” apontam para uma interpretação como elaboração. As ocorrências com “outros verbos o seguinte” no primeiro segmento, a depender da transitividade do verbo e da natureza do segundo segmento, podem indicar mais ou menos claramente os limites entre elaboração e projeção.

**Palavras-chave:** elaboração; projeção; SN “o seguinte”.

## Introdução

Neste artigo, analisamos as relações de elaboração e de projeção na modalidade de fala do português brasileiro contemporâneo. Tomamos como base a proposta de Halliday (2004), para quem a *elaboração* se realiza nos contextos em que uma parte do texto elabora ou especifica o conceito expresso pela parte que a antecede, e a *projeção*, nos contextos em que uma oração é constituída como a representação do “conteúdo” linguístico de outra, como mostram, respectivamente, os exemplos (1) e (2) abaixo:

- (1) *Cada argumento era fatal para o outro: ambos não poderiam ser verdadeiros.*<sup>1</sup> (HALLIDAY, 1994, p. 226)
- (2) *Eu disse “Estou ficando velho; vou ter que sentar-me à sombra”, e ela disse, “Graças a Deus, pelo menos nós podemos fazer isso”.*<sup>2</sup> (HALLIDAY, 2004, p. 445)

1 No original: *Each argument was fatal to the other: both could not be true.* (HALLIDAY, 1994, p. 226)

2 No original: *I said “I’m getting old; I’m going to have to sit down in the shade,” and she said, “Thank God, at least we can do it”.* (HALLIDAY, 2004, p. 445)

Embora o autor considere a Elaboração e a Projeção como relações distintas, em algumas ocorrências, os limites entre elas podem não estar bem definidos. Essas ocorrências compreendem o SN “o seguinte”,<sup>3</sup> como ilustrado abaixo:

(3) *Ele me disse o seguinte: que ele quer ir lá na piscina.* (Amostra Censo 80 – Falante 07)

Neste artigo, analisamos os complexos de orações integrados por dois segmentos cujo primeiro apresenta o SN “o seguinte”, com o objetivo de investigar (i) os tipos de construções com a expressão “o seguinte” (ii) o tipo de relação semântica que elas instanciam.

Para a consecução desse objetivo, utilizamos, como representativa da modalidade de fala, a amostra Censo 80, que integra o acervo do grupo PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua). Realizamos o processamento estatístico dos resultados pelo uso do programa *Makecell*, que compõe o pacote computacional Goldvarb 2001, para a obtenção de frequências.

Este texto está organizado da seguinte forma: na primeira parte, apresentamos as relações de Projeção e Elaboração, na segunda, os tipos de construções com a expressão “o seguinte”. Na terceira, o tipo de relação semântica que elas instanciam. A quarta parte compreende as considerações finais e a quinta, as referências bibliográficas.

## Projeção e elaboração

Halliday (2004) investiga as orações complexas<sup>4</sup> segundo dois eixos: o eixo sintático e o eixo semântico. O eixo sintático diz respeito às relações de interdependência entre orações que se podem realizar por *parataxe*, *hipotaxe* e *encaixamento*. Na *parataxe*, sentenças de igual estatuto encontram-se justapostas; na *hipotaxe*, combinam-se sentenças de estatuto desigual numa relação de dependência, sem que uma seja parte da outra e no *encaixamento*<sup>5</sup> ou *subordinação*, sentenças de estatuto desigual estão em uma relação de dependência, uma funcionando como parte (um argumento) da outra.

O eixo semântico se refere às relações proposicionais existentes entre termos ou orações que se agrupam em dois tipos fundamentais: Projeção (*Projection*) e Expansão (*Expansion*). A *expansão*, por sua vez, se subdivide em Elaboração (*Elaboration*), Extensão (*Extension*) e Realce (*Enhancing*).

Na Projeção, uma oração se projeta por meio de outra que a apresenta como uma *locução* ou uma *ideia*. Segundo o autor, *projeção* é “a relação lógico-semântica entre orações que têm como função não uma representação direta da experiência (não-linguística), mas a representação de uma representação (linguística)”<sup>6</sup> (HALLIDAY, 2004, p. 441), como mostram os exemplos abaixo:

3 As orações complexas que apresentam o SN “o seguinte” foram consideradas por Alencar (2010) e Ferreira (2009) como uma instanciação da relação de Elaboração.

4 As orações complexas ocorrem quando uma oração núcleo está relacionada a outras orações que a modificam.

5 Neste trabalho, não investigaremos as orações encaixadas.

6 No original: [...] *the logical-semantic relationship whereby a clause comes to function not as a direct representation of (nonlinguistic) experience but as a representation of a (linguistic) representation.* (HALLIDAY, 1994, p. 250)

- (4) *Quando você soube que era um escritor? – Eu sempre soube. Não me lembro nem mesmo de ter pensado em fazer outra coisa depois de quinze ou dezesseis anos.*<sup>7</sup> (HALLIDAY, 2004, p. 441)
- (5) *Mãe, você sabe onde a tesoura está? Preciso desesperadamente, desesperadamente dela. – O que? A tesoura. – Sim, pendurei-a no lugar de costume.*<sup>8</sup> (HALLIDAY, 2004, p. 441)

A projeção pode ser uma representação do conteúdo de uma clausula mental, ideia, ou do conteúdo de uma clausula verbal, locução.

A Expansão pode instanciar-se em uma Elaboração, uma Extensão ou um Realce. Na Elaboração, uma oração reformula, especifica ou comenta o significado daquela com que se liga.

- (6) *Você está velho demais para esse jogo; você não poderia se curvar.*<sup>9</sup> (HALLIDAY, 2004, p. 398)

Para este estudo, interessa-nos a Elaboração vinculada a sintagmas nominais, que se divide em dois grandes grupos. O dos SNs, que apresentam conteúdo semântico, e o dos SNs, essencialmente fóricos (ALENCAR, 2010). Vejamos alguns exemplos.

No primeiro, encontram-se os pronomes substantivos, os pronomes indefinidos e os SNs que funcionam como rótulos.

#### *Pronomes substantivos*

- (7) *Poderia acrescentar às frases do Eliakim uma que li nos jornais e que me apresso em transcrever: “apertem os cintos, vamos decolar” (Bebeto de Freitas). E aos que pensam em ironizar o otimismo do presidente do Botafogo, cuidado! Bebeto (foto) tem pedigree, é sobrinho do Saldanha. E, além da valentia, é homem sério. Nem cara de cartola ele tem.* (EXTRA 02-01-04 apud ALENCAR, 2010 p. 68)

#### *Pronomes indefinidos*

- (8) *Mas algo não pode ser esquecido: o voto de confiança foi dado a Lula, e não tanto a seu partido, que foi derrotado para os governos estaduais dos principais Estados (São Paulo, Rio, Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Ceará). Qualquer passo em falso será cobrado nas urnas daqui a quatro anos.* (JB 01-11-02 apud ALENCAR, 2010 p. 69)

*Rótulos que entram em uma categoria mais geral* (FRANCIS, 1994)

- (9) *Mas de uma coisa eu tenho certeza: não faltou empenho e por isso nenhuma daquelas palavras serviu para o grupo.* (JB 06-03-04 apud ALENCAR, 2010, p. 70)

*Indiciais* (ALENCAR, 2010) – nomes indicadores que se referem a resultados estatísticos, valores de referência, indicadores financeiros, etc.

- (10) *Os elitistas que me desculpem, mas o aspecto de feira, a cara de supermercado, as pessoas saindo com sacolas cheias, os filhos atormentando os pais com pedidos, tudo isso é fundamental para tentar melhorar mais um desses índices que envergonham a cidade: segundo o Data/Gois/ UniCarioca, quatro em cada dez cariocas leem apenas um livro por ano. Não é engano não – um por ano. E isso significa que há muita gente que nem isso.* (O GLOBO 14-05-05 apud ALENCAR, 2010, p. 70)

7 No original: *When did you know you were a writer? – I always knew. I can't remember even considering doing anything else after I was about fifteen or sixteen.* (HALLIDAY, 2004, p. 441)

8 No original: *Mum, do you know where the scissors are? I desperately, desperately need them. – What? The scissors. – Yes, I hung the scissors up, in their usual spot.* (HALLIDAY, 2004, p. 441)

9 No original: *You're too old for that game; you couldn't bend over.* (HALLIDAY, 2004, p. 398)

*Resultado de atividade física ou mental* (ALENCAR, 2010).

- (11) *Essa notícia não será dada por ser alarmante e ajudar a vender jornal - mas sim por ser verdadeira e sua difusão necessária. E nunca de forma a servir de chamariz para outros bárbaros, por acaso desatentos. Não é tarefa fácil: depende de incontáveis decisões subjetivas e está sujeita a erros humanos. Mas é nosso trabalho. Por favor, como já disse o outro, não fuzilem o carteiro.* (O GLOBO 03-06-03 apud ALENCAR, 2010 p. 70)

No segundo conjunto, denominado de SNs com função dêitica inerente, estão incluídos os pronomes demonstrativos e o SN “o seguinte”, SNs que funcionam apenas como um indicador de direcionalidade discursiva, como mostram, respectivamente, os exemplos abaixo (12)<sup>10</sup> e (13):

- (12) *Ó, o senhor quer saber de uma coisa, vamos fazer isso: olha, está na hora do meu padraço chegar, ele é um cão de homem! Se eles encontrar vocês aqui, ele vão querer saber, vão querer até meter a língua em vocês. Vamos fazer isso: vocês vão, me esperam num caramanchão lá nas barca, que eu vou dar o almoço a ele. Ele e o amigo. Assim que eles sair eu apanho a bicicleta, vou atrás de vocês.* (Amostra Censo 80 – Falante 12)
- (13) *E: Então, era uma profissão que começou com os aviões grandes.  
F: É, começou aumentando com o tamanho do avião. Não, porque é o seguinte: o DC, nos aviões anteriores de- inclusive no DC, em termos comerciais, era avião que necessitava apenas dois- duas pessoas: o piloto aliás, inicialmente, ele começou até com um piloto só, não é? Depois os aviões comerciais precisaram de um co-piloto.* (Amostra Censo 80 – Falante 45)

Acreditamos que há uma diferença de grau entre os SNs com maior ou menor carga semântica, que aponta para uma função mais textual em elementos como a palavra “coisa” e se torna mais evidente no SN “o seguinte”.

Ao investigar as construções que apresentam “o seguinte” no primeiro segmento, percebemos que os limites entre Elaboração e a Projeção podem não ser tão definidos, como considera Halliday (2004). Nas próximas seções, procuraremos identificar quais são os tipos de construções existentes com o SN “o seguinte” e os tipos de relação semântica que elas estabelecem.

### **Tipos de construções com a expressão “o seguinte” no primeiro segmento**

As orações complexas que envolvem o SN “o seguinte<sup>11</sup>” em nossa amostra são compostas por dois segmentos, no primeiro dos quais é possível encontrar estruturas do tipo “é o seguinte”, representada pelo exemplo (14); “X é o seguinte”, em que a posição X é ocupada por SNs com maior ou menor conteúdo semântico, tais como “negócio” e “economia”, como mostram os exemplos (15) e (16) e “outros verbos + o seguinte”, ilustrada pelo exemplo (17).

- (14) *E- E vem cá, como faz essa para comprar um jogador, como os clubes fazem, não é, a transação?  
F- É o seguinte: a gente, quanto assina um contrato, com um clube, existe duas cláusulas, não é? Ou uma cláusula com dois item. Ou você tem passe livre, ou então você é preso ao clube, o passe*

<sup>10</sup> Os grifos nos exemplos (12) a (30) são nossos.

<sup>11</sup> Risso (1999), como introdução para o estudo dos marcadores *bem, bom, olha e ah*, identifica o SN “o seguinte” como um marcador discursivo em estruturas “é o seguinte” e como uma formulação metadiscursiva em construções “pergunta a você o seguinte”.

*pertence ao clube, ou então você, quando faz, faz o contrato com passe livre, que não é interessante para o jogador não. O jogador fica meio desvalorizado. Quando ele está livre, aí livre ninguém quer, não é? Está livre é porque ninguém quer! Então, esses jogadores que têm o passe caro são justamente os mais procurado, porque realmente também têm qualidades, não é verdade? E, então é isso, o clube fica com esse direito do passe. Então você, quando quer se transferir, o clube estipula o preço do seu passe. De acordo com o seu futebol! Você é bom, no caso, aqui, vamos citar: hoje o bom é o Zico. Então, se o clube rejeita a ofertas aí de cem, cento e cinquenta milhões, não é? Então ele rejeita isso aí, porque acha que o jogador tem mais valor. Essa é que é a lei da transferência, a lei do passe. Que nós somos jogadores. Eu digo: nós, os jogadores, somos preso sob contrato. (Amostra Censo 80 Falante 14)*

- (15) *Vamos dar o valor. Ora se aquilo botar [um] um salário mínimo, aí já ajuda que mínimo não vem. O salário máximo. Isso é que é não é nada de mínimo. **O negócio é o seguinte:** você- trabalha, que você terá mais. Pronto, está certo? Fez menos, ganha menos; trabalhou mais, tem mais, não é isso? É não. Nada disso vamos trabalhar, e aí dá para os outro. Escuta, vamos abrir estradas num lugar que possa fazer trilho de trem, porque o com o combustível está caro, vamos abrir estrada de ferro então, pra trazer – de lá, não é? (Amostra Censo 80 Falante 32)*
- (16) *I: Mas é mais econômico mesmo o carro a álcool?  
F: Não, **a economia é o seguinte:** um carro a gasolina, por exemplo, um fusquinha mil e trezentos, ele reguladinho ele chega a fazer onze quilômetros com um litro, com gasolina, Com álcool, ele faz seis, seis e meio, sete, cinco, quatro. Então, se você botar na balança, realmente, vai ficar elas por elas, quer dizer, no meu ponto de vista, eu não sei. Eu estou falando por aquilo que eu sei e por aquilo que eu mexo e vejo, certo? (Amostra Censo 80 Falante 45)*
- (17) *Olha, João, você amanhã **faz o seguinte:** o dia que você vim se for um dia de domingo, um de sábado, você vim de manhã, você chega mais cedo e tira ele, vamos dizer, cinco e meia, meia hora antes. (Amostra Censo 80 Falante 46)*

A tabela abaixo mostra a distribuição dos tipos de estrutura com a expressão “o seguinte” encontradas em nosso *corpus*:

**Tabela 1: Tipo de estrutura com a expressão “o seguinte”**

Tipo de estrutura	N	%
É o seguinte	15	33
X é o seguinte	13	29
Outros verbos o seguinte	17	38

Como mostra a Tabela 1, há um predomínio de ocorrências com o verbo relacional (HALLIDAY 1994) “ser”. Nas estruturas “outros verbos o seguinte” observam-se os tipos de verbo *materiais, mentais, verbais e existenciais*.

Halliday (1994) concebe os processos em termos da conjugação de três componentes: o processo por si mesmo, seus participantes e as circunstâncias nele envolvidas. Dessa forma, vai ao encontro da posição de outros autores como Givón (2001) e Hooper e Thompson (1980), alargando o conceito de transitividade para além da fronteiras do núcleo verbal.

Os processos *relacionais* são representados por verbos que estabelecem atributos, identificação e posse entre duas entidades. Os processos **relacionais intensivos**, por exemplo, caracterizam-se pela presença do verbo “ser” (*be*) e de dois grupos nominais. No exemplo abaixo, uma qualidade é atribuída a uma entidade (carregador): “x é um membro da classe de a”:

- (18) *F: Frequento com o padre João. Eu estou há quinze ano na feira da ruas. Eu fui o fundador das feira da rua. Isso é, a feira da ruas é o seguinte: é, cada rua monta uma barraca e a renda da rua é para a igreja, entendeu? Ah! Essa festa dá muito dinheiro! (Amostra Censo 80, Falante 07)*

Os processos *materiais* são instanciados por verbos de ação<sup>12</sup> em que há, pelo menos, um participante, o autor da ação e, facultativamente, um segundo participante, que é o objetivo do processo. Vejamos um exemplo extraído de nosso *corpus*:

- (19) *O sargento, faz o seguinte: o senhor engrena a dodge, que eu vou dar uma sangria, porque o freio quando tranca, é as rodas que tranca, porque o burrinho não dá retorno, o burrinho de freio. (Amostra Censo 80 Falante 07)*

Os processos *mentais* são exemplificados por verbos que expressam sentimento, pensamento ou percepção de um participante humano, o experienciador, e se pode referir a alguma entidade (pessoa, criatura, objeto, instituição ou abstração), ou a algum processo (ação, evento, qualidade, estado ou relação), como podemos observar neste exemplo de nosso *corpus*:

- (20) *F: bom. Eu acredito o seguinte: para você dar uma resposta, assim, leva muita coisa junto. Mas eu acredito e se eu acho que isso aí é – é uma falta de politicamente, todo mundo não estar engajado. Essa é que é a verdade. (Amostra Censo 80 Falante 45)*

Os processos *verbais* são relacionados à fala e são instanciados por verbos *dicendi*: *dizer, perguntar, responder*, etc., como podemos observar no exemplo (21):

- (21) *Outro dia, eu estava conversando com um colega meu e a respeito de política. A respeito de quê? Agora você vai votar? Não, não vou votar mais é nesses camarada não fazem nada. Então, eu disse para ele o seguinte: que à medida que a gente cobrar do político que a gente votou, esse político vai ter que fazer mais alguma coisa para a gente. E a mesma coisa seria o governo e todas essas coisa de governo. (Amostra Censo 80 Falante 45)*

Os processos *existenciais* representam algo que existe ou acontece no mundo real e podem ser representados, no português, por verbos como *haver, existir*, como ilustra o trecho (22):

- (22) *F: Os jovem não estão se afastando. Sabe que que acontece? Acontece o seguinte: é que sabe como é que é: a rapaziada vai naquela ilusão, conforme eu falei sobre o - casamento, é a mesma coisa. O jovem se deixa levar, muita da vezes pela namorada. (Amostra Censo 80 Fal. 07)*

No que concerne à vinculação sintática entre os dois segmentos que são objeto de nossa análise, observamos que ela pode dar-se por parataxe, como em (23), ou por hipotaxe, como mostra o exemplo (24):

- (23) *F: A primeira recomendação que nós tínhamos: “tem uma mutuca, era uma mosca, sabe? Uma mosca tipo grande assim. Aquela mosca é o seguinte: ela morde, onde ela mordeu, se o sujeito tiver um preparado, por exemplo o alho, coisas preventivo que se levavam, nós, soldados, não, tinha medicamento tem que botar logo para queimar, porque onde ela mordeu abre uma chaga, abre uma ferida, e ferida essa que batalha para fechar, e não é fácil fechar. (Amostra Censo 80 Falante 46)*

- (24) *F: Ah! Eu acho que sim. Se todas fizessem assim, acho que todas aqui estavam morando em apartamento. Porque a tendência da favela é crescer. Como você vê: os barracos de tábuas estão*

<sup>12</sup> Os verbos de ação são geralmente aqueles que envolvem uma mudança num intervalo de tempo.

*sumindo! Você só vê- daqui a pouco isso aqui vira uma selva de pedra não é? Então, eu acho o seguinte: que muitas mulheres se acomodam, sabe? Por ter por morar sabe? Se acomoda aquilo ali: em ter um teto, em ter aquela comida e outras coisas, mas, naquela situação ali, tudo bem. Mas não – sabe? Não pensa um amanhã de: "ah, eu vou construir; eu vou ajudar meu marido, eu vou fazer e acontecer!" Sabe? Por quê? Porque "ele" mas, para isso, para isso elas não servem, mas, para ficar às vezes se admirando não é? Então, outras falam: "ih! Fulano, crescendo, fulano está roubando!" (Amostra Censo 80 – Falante 10)*

Ocorreram apenas quatro dados de hipotaxe, predominando, portanto, a ligação paratática (43/47 = 91%). Entretanto, uma análise mais localizada dos 4 casos de ligação hipotática permite lançar luzes sobre a escassez dessa forma de ligação.

A vinculação por hipotaxe nos dados analisados envolve, sobretudo, o uso do conector “que”,<sup>13</sup> na introdução do segundo segmento, como ilustra (25):

(25) *Ele me disse o seguinte: que ele quer ir lá na piscina. (Amostra Censo 80 Falante 07)*

Em dois dos quatro casos de construções vinculadas hipotaticamente, observa-se a presença de verbos do tipo *relacional*, associados à estrutura *X* “é o seguinte”, em que a posição *X* pode ser ocupada por um SN genérico, como mostra o exemplo (26). A presença do elemento que constituindo estruturas de foco *ser* indica uma possibilidade de que ele esteja associado à função focalizadora da oração onde se encontra o SN “o seguinte”.

(26) *F: Porque a única coisa que não vai bem é o seguinte: que nós temos aqui uma dificuldade muito grande de colocar a documentação do bar em dia, por ser local por ser essa povoação assim, entendeu? (Amostra Censo 80 – Falante 10)*

As outras possibilidades de tipos de processo no primeiro segmento das construções vinculadas hipotaticamente foram os verbos *dicendi*, exemplo (25), e *mental*, exemplo (24).

Na próxima seção, discutiremos como a elaboração e a projeção associam-se aos tipos de construções com a expressão “o seguinte”.

## Tipo de relação semântica

Conforme especificado, segundo Halliday (2004), na Elaboração, um segmento desenvolve ou especifica o conteúdo de outro segmento. Dessa forma, nas estruturas em que o primeiro segmento corresponde ao tipo *X é o seguinte*, o N que ocupa a posição *X* é desenvolvido pelo segundo segmento, caracterizando uma relação de elaboração, como mostra o exemplo abaixo:

(27) *I: E como é que faz, assim: vocês se reúnem, assim, de repente. Você estava contando, ontem, que jogam, não é? As mesmas pessoas, não é?*  
*F: Não, não é reunião, o caso é seguinte: essa pelada que eu joga lá no Acari, foi criado pela gente mesmo. Então era todo mundo da mesma rua. (Amostra Censo 80 Falante 25)*

No que diz respeito ao SN “o seguinte” nessas construções, como mencionado na seção 1, essa expressão demonstra estar perdendo sua função ideacional e assumindo uma função essencialmente textual, atuando apenas no plano da organização do texto. Esse

<sup>13</sup> O outro conector possível nesses contextos seria *se* que não foi encontrado na amostra analisada.

esvaziamento semântico se evidencia, principalmente, em construções desse tipo, em que “o seguinte” funciona como um sinalizador da relação de elaboração.

Estudos na área da Teoria da Estrutura Retórica mostram que a sinalização contribui para a indicação das relações semânticas no texto. Segundo Dale (1992), para a língua escrita, três formas de sinalização explícita são mais recorrentes: as lexicais, como as expressões que funcionam como pistas (*next, anyway, to get back*), as marcas prosódicas como vírgulas, ponto e vírgula, dois-pontos e marcas gráficas, como quebra de parágrafo.

Na modalidade falada, os traços prosódicos contribuem para a classificação das relações retóricas. No que diz respeito à relação de Elaboração, Murray, Taboada e Renals (2006) mostram que tanto o núcleo como o satélite tendem a se caracterizar por alta duração, esses dois segmentos são separados por uma pausa longa e o segmento satélite apresenta baixa velocidade de fala.

Em nossos dados, a ocorrência de uma pausa<sup>14</sup> não final entre os dois segmentos foi tomado como um índice de ligação entre eles.

Nos casos de “X é o seguinte”, no entanto, a ligação entre os dois segmentos pode ser explicitada também pelo elemento catafórico “o seguinte” presente no primeiro segmento, como mostrado no exemplo (27) acima.

Nas estruturas em que o primeiro segmento corresponde a “é o seguinte”, a recorrência da estrutura “X é o seguinte” indica a possibilidade de se subentender que, naquelas construções, havia um N que foi apagado na posição X, por isso optamos por considerá-la também como um caso de elaboração, entretanto, em construções com “*outros verbos o seguinte*”, a depender da transitividade do verbo (HALLIDAY, 1994) e da natureza do segundo segmento, a relação estabelecida pode indicar mais ou menos claramente os limites entre elaboração e projeção.

Nos casos de *verbo dicendi ou verbo mental + o seguinte*, considerando o tipo de verbo, a baixa carga semântica de “o seguinte” e o que explicita Halliday (2004) sobre a Projeção, “relação lógico semântica que têm como função não uma representação direta da experiência (não-linguística), mas a representação de uma representação (linguística)” (HALLIDAY, 2004, p. 441), a relação está em um limite entre elaboração e projeção, como mostram os exemplos abaixo:

(28) *Outro dia, eu estava conversando com um colega meu e a respeito de política. A respeito de quê? Agora você vai votar? Não, não vou votar mais é nesses camarada não fazem nada. Então, eu disse para ele o seguinte: que à medida que a gente cobrar do político que a gente votou, esse político vai ter que fazer mais alguma coisa para a gente. E a mesma coisa seria o governo e todas essas coisa de governo. (Amostra Censo 80 Falante 45)*

(29) *F: bom. Eu acredito o seguinte: para você dar uma resposta, assim, leva muita coisa junto. Mas eu acredito e se eu acho que isso aí é – é uma falta de politicamente, todo mundo não estar engajado. Essa é que é a verdade. (Amostra Censo 80 Falante 45)*

Como podemos observar nesses exemplos, o SN “o seguinte” evidencia uma função, principalmente, textual, simultaneamente, catafórica e segmentadora e o segundo segmento é uma representação de uma representação linguística.

<sup>14</sup> Neste trabalho foi controlada apenas a presença da pausa entre os dois segmentos. Um estudo mais aprofundado deste fator exigiria, no entanto, um controle da possível influência da duração da pausa.



Em estudos anteriores, Braga e Alencar (2008) e Alencar (2010) destacaram a existência de construções hipotáticas com verbo do tipo material relacionada à Elaboração de SNs. Isso pode ser considerado como um argumento a favor da relação de *projeção* nos casos em que o segundo segmento se refere à representação de uma representação linguística de um pensamento ou daquilo que é dito e em que há um maior esvaziamento semântico do SN, como podemos perceber nos exemplos (28) e (29) mostrados anteriormente.

Em construções *verbo material + o seguinte*, embora o SN “o seguinte” funcione como um indicador de direcionalidade discursiva, o verbo material, que está relacionado a ações no mundo físico, e a natureza do segundo segmento fazem com que ele agregue a função de núcleo da relação de elaboração, como se pode ver no exemplo (30):

- (30) *E- Sei. Por falar nisso, me falaram que tinha uma estátua também que desapareceu dali.*  
*F- “Mas também” aqui desapareceu, mas foi um tal de - agora, **ele faz o seguinte**: quando termina a festa, eles guardam eles levam. Só vem na época, você coloca ali outra vez, porque é de bronze. E sabe como é, bronze negro a pessoas procuram, não é? Infelizmente, o mal nosso do Brasil- se é os próprio ralos, aqueles de ferro, eles carregam. São já ouviu já viu quantos buraco aí nessas ruas aqui? Tiraram- eles tiram os ferro. E faço ideia uma estátua de branze, não é isso? E aqui, a primeira roubaram, não é? Então, fizeram outra, mas, quando termina a festa, eles procuram levar ela para guarda, compreendeu? É. (Amostra Censo 80 – Falante 32)*

No primeiro segmento, “ele” é o participante 1, aquele que realiza a ação; o verbo fazer (faz) é o Processo material e “o seguinte” é o participante 2, a Meta. No segundo, encontra-se uma especificação do SN “o seguinte”, configurando uma representação direta da experiência (não linguística).

## Considerações finais

A análise dos limites entre elaboração e projeção em construções que apresentam o SN “o seguinte” na fala revelou que esse SN demonstra estar perdendo sua função ideacional e assumindo uma função essencialmente textual. Os tipos de construções identificadas indicam que, no primeiro segmento dos complexos oracionais em questão, podem ser encontradas estruturas do tipo “é o seguinte”, “X é o seguinte” e “*outros verbos* o seguinte”.

As ocorrências que apresentam a estrutura “X é o seguinte” apontam para uma interpretação como elaboração do SN na posição X, sendo que “o seguinte” funcionaria como sinalizador de elaboração. A recorrência dos casos de “X é o seguinte” indica a possibilidade de se subentender que, nas construções com “é o seguinte”, havia um N que foi apagado na posição X, por isso optamos por considerá-las também como casos de elaboração.

Nas construções com “*outros verbos* o seguinte” no primeiro segmento, a depender da transitividade do verbo (HALLIDAY, 1994) e da natureza do segundo segmento, a relação estabelecida pode indicar mais ou menos claramente os limites entre elaboração e projeção. Os casos de “verbo material + o seguinte” podem ser considerados como elaboração, já os de “verbo dicendi + o seguinte” e “verbo mental + o seguinte”, como casos limítrofes entre elaboração e projeção.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, F. A. S. *A relação semântica de elaboração na fala e na escrita: forma e função*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.
- BRAGA, M. L.; ALENCAR, F. A. S. É o seguinte: ajudar os amigos. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (Org.). *Antony Julius Naro e a linguística no Brasil*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008. p. 295-305.
- DALE, R. *Exploring the Role of Punctuation in the Signalling of Discourse Structure*. In: WORKSHOP ON TEXT REPRESENTATION AND DOMAIN MODELLING, 1991, Berlin. *Proceedings...*: Technical University of Berlin, 1992. p. 110-120.
- FERREIRA, J. C. L. “*Vamos fazer o seguinte...*”: a construção apositiva na interface gramática e interação. 2009. 129 f. Tese (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.
- FRANCIS, G. Labelling discourse: an aspect of nominal group lexical cohesion. In: COULTHARD, M. (Ed.) *Advances in written text analysis*. Londres: Routledge, 1994. p. 83-101.
- GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. v. I e II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Arnold, 2004 [1985]. p. 689.
- HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language*, v. 56, n. 2, p. 251-299, 1980.
- MURRAY, G.; TABOADA, M.; RENALS, S. Prosodic Correlates of Rhetorical Relations. In: WORKSHOP “ANALYZING CONVERSATIONS IN TEXT AND SPEECH”, 2006, New York. *Proceedings...* New York: North American Association for Computational Linguistics, June 2006. p. 1-7.
- RISSO, M. S. Aspectos textuais-interativos dos marcadores discursivos de abertura *bom, bem, olha, ah*, no português culto falado. In: NEVES, M. H. M. (Org.) *Gramática do Português Falado*. v. VII: Novos Estudos. São Paulo: Fapesp; Unicamp, 1999. p. 256-296.